

fev. 2020

REVISTA ELETRÔNICA

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL



Pé-de-Meia



Empreender e se reinventar pós-aposentadoria

Competências e conhecimentos adquiridos na trajetória profissional são vantagens ao administrar o próprio negócio; idosos já representam 32% dos empreendedores, segundo IBGE.

pág. 3 



2 RADAR

Os participantes do Plano PAI podem investir na aposentadoria realizando contribuições adicionais.



5 FIQUE POR DENTRO

Confira os movimentos definidos para cada perfil de investimento do Plano PAI e decida como alocar o seu patrimônio.



A todo vapor!

2020 começou com tudo na Fundação Itaúsa. O ano vem cheio de novidades e boas perspectivas para quem se mantém atualizado no presente e está de olho no futuro.

Nesta primeira edição da revista Pé-de-Meia, você encontra histórias de pessoas que se reinventaram depois da aposentadoria. São profissionais que atuaram em empresas do Grupo Itaúsa, desenvolveram um plano pós-carreira e agora utilizam conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da vida para se manterem ativos e, muitas vezes, em empreendimentos que geram renda.

Para quem ainda planeja a aposentadoria, é importante conhecer a Política de Investimentos da Fundação Itaúsa Industrial para o ano de 2020, que também divulgamos nesta publicação.

É essa política, revisada anualmente considerando o cenário econômico, que define os movimentos dos perfis de investimento do Plano PAI. Em um cenário em que os juros baixos se destacam entre os indicadores econômicos, os participantes do plano devem ficar atentos e avaliar bem sua escolha de perfil.

No Radar, trazemos informações sobre a possibilidade de os participantes do plano realizarem contribuições adicionais pensando no aumento de sua reserva financeira. Também relembramos a necessidade de manter os dados cadastrais atualizados.

Boa leitura!

Dinheiro extra para o futuro

No início do ano, muitas empresas fazem o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para seus colaboradores. E a entrada desse dinheiro extra pode ser uma ótima oportunidade para investir na aposentadoria e planejar um futuro mais estável.

Participantes do Plano PAI, por exemplo, contam com a possibilidade de realizar contribuições eventuais a qualquer momento do ano, além do que é destinado mensalmente. No caso da PLR, como contrapartida da contribuição feita pelo colaborador, a empresa patrocinadora do plano complementa com outros 50% do valor investido. Um bom momento para fazer um aporte adicional na previdência complementar.



A iniciativa de alavancar os investimentos no plano pode fazer muita diferença, considerando a competitividade das aplicações num cenário de juros em queda e inflação baixa.



Ano novo, cadastro em dia

Que tal aproveitar o início do novo ciclo para atualizar e entrar o ano com os dados cadastrais em dia?

Participantes do Plano BD da Fundação Itaúsa devem realizar o recadastramento de seus dados depois de se aposentar. O processo começa no mês de março e a Fundação envia pelos Correios o formulário, que já chega preenchido. O participante tem apenas que informar possíveis alterações no cadastro e devolvê-lo assinado até 30 de abril. O recadastramento anual é obrigatório e a

não realização pode ocasionar a suspensão do benefício até que haja a regularização. No caso do Plano PAI-CD, os participantes autopatrocinados, em BPD ou assistidos devem manter os dados atualizados enviando um e-mail para atendimento@funditausaind.com.br, com as alterações que precisam ser efetuadas no cadastro. Já os participantes ativos precisam atualizar os dados no RH da unidade em que trabalham.



VIVA MELHOR

Entre os pontos positivos para quem quer administrar o próprio negócio depois de se aposentar estão as competências adquiridas ao longo da vida, que são necessárias para o sucesso de um empreendimento, tais como capacidade de organização, visão sistêmica e planejamento estratégico.



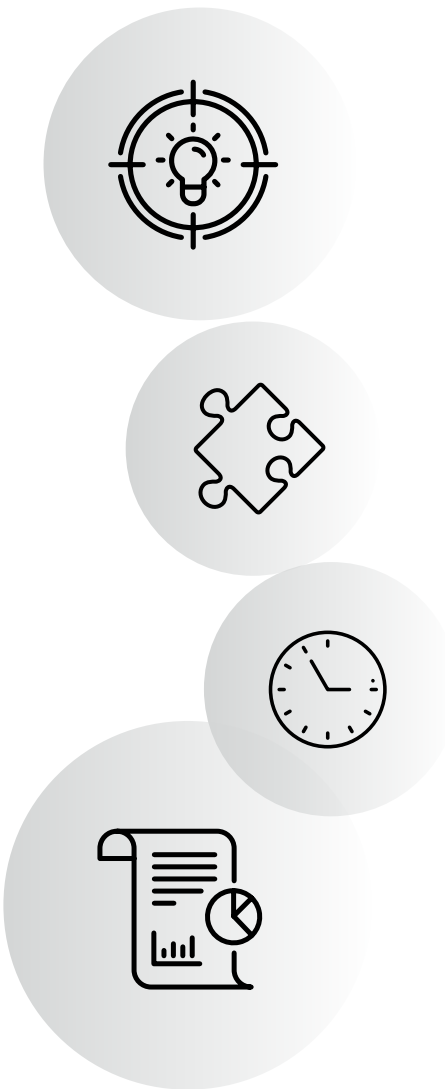
Empreender, ou como se reinventar na vida pós-aposentadoria

Por necessidade ou opção, boa parte da população na fase da terceira idade tem empreendido, abrindo seu próprio negócio após se aposentar. O que favorece muito essa decisão são as competências e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Mas, se de um lado, estas são algumas das forças da maturidade, de outro, há também fragilidades a vencer, como comportamentos resistentes às mudanças. Uma coisa é certa, nos últimos anos, o número de empreendedores idosos pulou para 32,3% desse universo, segundo dados do IBGE. Ainda que grande parte tenha tomado a decisão menos por identificar oportunidades e mais pela necessidade, o empreendedorismo tem sido uma das alternativas para aposentados seguirem com uma vida ativa, independente e ainda gerar renda.

Um nicho descoberto

Luiz Carlos Bernardi, 63 anos, trabalhou como gerente de compras na Duratex de 1987 até 2015. Em julho de 2017, abriu uma loja especializada em produtos para pessoas com restrição alimentar, produtos naturais e veganos, a To Be Natural, em São Caetano (SP). Ele é um caso típico em que oportunidade e necessidade se transformaram em negócio. >>>





Em constante transformação

27% dos brasileiros com mais de 60 anos estão na ativa, de acordo com o IBGE. Nem todos, é claro, estão dispostos a empreender. Mas para os que pretendem fazer isso, é importante também conhecer os desafios para gerir um negócio ou navegar por conta própria no pós-carreira. Dentre eles estão a alta carga tributária, a falta de estímulo de créditos, a grande concorrência, o alto índice de fechamento de empresas (mais da metade das empresas abertas no país são fechadas antes de completar cinco anos de vida) e a burocracia para empresas. Além de estar preparado para enfrentar tudo isso, o empreendedor deve escolher um nicho que realmente goste e buscar conhecimento para fazer a gestão eficaz do negócio.

O importante é reconhecer que há muitos caminhos possíveis pela frente, como mostra o exemplo de Valério Vitor Bonelli, de 60 anos, dos quais 37

trabalhou na Duratex. Ele começou como office boy e se aposentou como chefe de área, no setor de Administração da empresa. Durante esse tempo, não parou sua vida acadêmica.

Em 1983, graduou-se em Administração de Empresas e, em 1991, em Ciências Contábeis. Em 2002, tornou-se Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica pela FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado). E em 2014, doutor em Ciências Sociais pela PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Hoje, Valério dá aulas na PUC/SP para cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Ciências Atuariais (cujos profissionais são responsáveis pela elaboração de planos de seguro e de previdência, e pela realização de outras operações financeiras que envolvam risco). Também oferece consultorias para profissionais de pequenas e médias empresas, na parte de gestão tributária e de custos.



Experiência prática e conhecimento

Para Valério, a experiência e a maturidade profissional contribuíram para a continuidade de uma carreira bem-sucedida depois de se aposentar, em 2012. “Em paralelo à vida corporativa na Duratex, sempre gostei de lecionar. E não parar agora é importante, não só pela renda extra, mas, principalmente, porque a cabeça precisa continuar funcionando.”

“Seria um desperdício não retransmitir o conhecimento que adquiri ao longo da vida”, afirma

Valério. E nas disciplinas que leciona tem oportunidade de compartilhar com os alunos o que sabe sobre temas como gestão estratégica de custos, contabilidade, compliance (normas legais e políticas e diretrizes estabelecidas para o negócio), produtividade, economia de empresas, responsabilidade social, governança e sustentabilidade, que é sua agenda de pesquisa.

Nessa relação com os mais jovens, ele observa: “vejo meus alunos mais

atentos com o futuro, percebo sua preocupação em formar uma reserva financeira e olhar para frente, não contando apenas com a previdência tradicional”. Isso também lhe dá mais motivação e certeza de que fez as escolhas certas. Como participante do Plano PAI desde a década de 90, Valério considera que isso mudou o rumo de sua história. “Sem dúvida é uma garantia, um investimento que foi essencial para minha vida e de minha família”.

>>> A ideia da loja surgiu por conta de duas situações: apoiar a filha, que havia perdido o emprego na época, e oferecer suporte à esposa, portadora de uma alergia severa à proteína do leite. “Estávamos com dificuldades de achar produtos específicos. Foi aí que tivemos a ideia da loja, pois descobrimos que muita gente tinha o mesmo problema”, relembra.

Em princípio, a filha de Luiz Carlos teria a incumbência de tocar a loja e ele apenas oferecer algum suporte. Mas ela acabou sendo convidada para outro emprego e isso fez com que ele e a esposa passassem a tocar o negócio. “Nosso maior desafio foi trazer e fidelizar os clientes, principalmente os veganos, que são muito exigentes e cuidadosos sobre todos os aspectos da produção dos produtos que consomem. Conseguir conquistá-los não é fácil, pois eles são muito engajados com a causa”, diz ele.

Outra dificuldade foi – e tem sido – o aumento da concorrência. “Quando abrimos, tínhamos três concorrentes em São Caetano na área de produtos naturais. Veganos éramos só nós. Hoje, temos nove lojas do mesmo segmento”, pontua. Nesse ponto, as décadas de atuação na Duratex fizeram muita diferença. “O que me ajuda muito a empreender é minha experiência com negociações, que me permitem saber um pouco mais como a roda gira”, afirma.



Conheça a Política de Investimentos para tomar suas decisões

Todo ano a Fundação Itaúsa Industrial faz uma avaliação da sua Política de Investimentos, buscando os interesses dos participantes de seus planos, sempre atenta ao cenário econômico. Confira os movimentos definidos para cada perfil de investimento e decida como alocar o seu patrimônio a partir de agora.

2020 começa com a definição de diretrizes estratégicas para alocação dos investimentos, que vão orientar a aplicação de recursos, de acordo com classes de investimentos, limites mínimos, máximos e índices de referência. É importante você ficar por dentro desse assunto para tomar decisões conscientes e bem fundamentadas.

Ao olhar para o futuro, vale também considerar como foi o ano de 2019, já que muitas tendências são frutos do que aconteceu naquele período desafiador para a economia brasileira. Embora tenha desapontado no crescimento, o ano teve a queda na inflação como uma surpresa positiva, o que permitiu juros em patamares nunca vistos.

O fim do ano foi um pouco mais encorajador, dando indícios de que 2020 poderá finalmente ser um ano melhor em termos

econômicos. Alguns setores da economia em recuperação, o cenário de juros em queda e a possibilidade de aprovação de importantes reformas, que ajudam a diminuir o déficit fiscal e a aumentar a produtividade do país, geram expectativa de que 2020 poderá ser um ano crucial para o desempenho econômico nos próximos anos.

Com as reformas feitas em 2019, a expectativa é que os frutos comecem a ser colhidos em 2020. Nesse cenário, as decisões de investimentos se tornam cada vez mais importantes. As oportunidades são amplas e o custo de ficar parado nunca foi tão alto.



Como e onde investir em 2020?

Essa é a pergunta que todo mundo deve estar se fazendo ou, pelo menos, deveria estar, sobretudo no novo cenário em que os juros baixos se destacam entre os indicadores econômicos. Com o “juro real” abaixo de 1% ao ano, o fato novo é que, para conseguir retornos melhores, é preciso sair da inércia.

De fato, para quem pensa no futuro, é hora de reavaliar os investimentos e encarar mais riscos, afinal maiores retornos exigem disposição para se arriscar. No entanto, sempre é bom lembrar que essa decisão cabe ao próprio investidor, pois só ele é capaz de avaliar se seu perfil permite uma exposição mais forte ao risco.

“Para todo apetite de risco, há oportunidades em aberto neste ano que está começando. O grande objetivo da Fundação Itaúsa Industrial é promover a melhor diversificação possível dos investimentos para os diversos perfis”, pondera Herbert de Souza Andrade, diretor gerente da Fundação Itaúsa Industrial.



A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Coordenação:** Cleide Quinália Escrivano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Luciana Cavallini, Rodrigo Bueno e Tatiana Oliveira • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Fotos:** Shutterstock • **E-mail:** pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Henri Penchas
Vice-Presidente
Marcos Antonio De Marchi
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Maurício Campos Malachias⁽¹⁾
Raul Penteado
Reginaldo Appa⁽¹⁾

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
João Batista Cardoso Sevilha
Maurício Moura⁽²⁾
Ricardo Garcia de Souza
Sandra Medeiros
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente e Diretor-Geral
Henrique Haddad
Diretores-Gerentes
Guilherme Setubal
Herbert de Souza Andrade⁽¹⁾
Renata Martins Gomes
Tatiana Midori Migiyama
Walter José Trimboli⁽²⁾

⁽¹⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

>>> Um perfil adequado para cada investidor

A opção por adotar um dos perfis de investimento é facultativa e de caráter absolutamente voluntário, de acordo com o regulamento do Plano PAI. Essa mudança de perfil poderá ocorrer a qualquer momento, sendo permitida a atualização a cada 6 (seis) meses a partir da última opção. Para isso é preciso preencher e assinar o **Termo de Alteração de Perfil de Investimento**, que está disponível no site da Fundação Itaúsa Industrial.

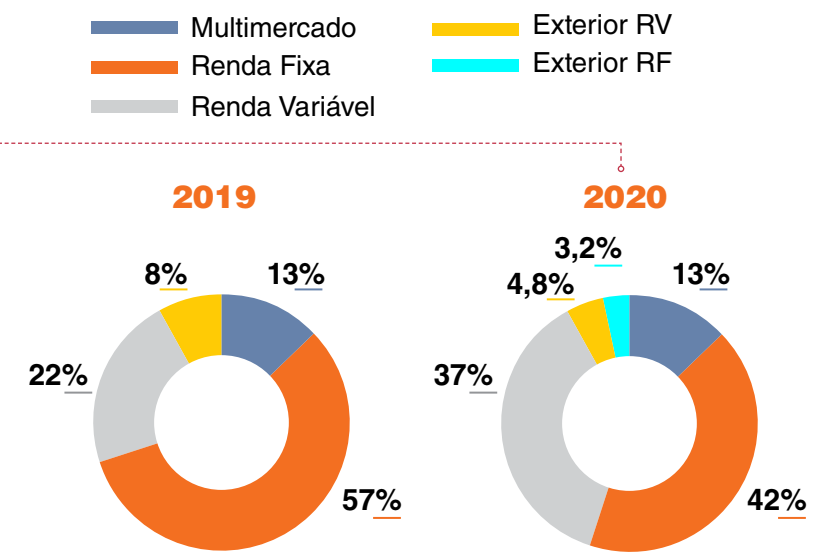
Confira a seguir os movimentos previstos em cada perfil e analise suas possibilidades de escolha.

Perfil Agressivo

O portfólio nessa categoria tem mais apetite ao risco e, como consequência, maior sensibilidade ao cenário atual, apesar de sempre visar a proteção de capital no longo prazo. Tendo em vista tanto a parcela nacional quanto internacional, através dos multimercados, e com um maior percentual de alocação na classe de renda variável, existe potencial para o perfil atingir retornos bem expressivos.

Como fica em 2020

- Renda variável, aumentada agora para 37%, traduz expectativas favoráveis com a situação atual do Brasil, pós reforma da Previdência e indicação de uma importante agenda macroeconômica.
- Os fundos Multimercados - representando 13% da carteira - conferem a possibilidade de exposição às diferentes classes de ativos de forma balanceada e diversificada e permitem aproveitamento de oportunidades em prazos mais curtos.
- Na parcela de Renda Fixa, a atuação dinâmica dos seus gestores permitirá à Fundação Itaúsa transitar de forma proativa entre as seguintes classes de ativos: pré-fixado, pós-fixado e atrelados à inflação, representando 42% do portfólio.
- Reserva-se ainda 8% para aplicações internacionais (bolsa global e renda fixa americana).

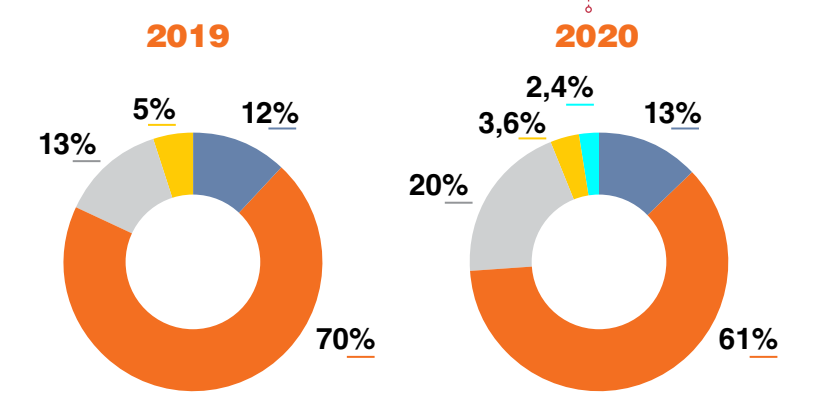


Perfil Moderado

O portfólio moderado está construído para aproveitar o cenário positivo do Brasil que vemos à frente, com uma posição relevante de renda variável, além das alocações atreladas à inflação e títulos pré e pós-fixados. Para evitar que a carteira fique totalmente exposta ao cenário e riscos no Brasil, este perfil busca investir em ativos financeiros internacionais, podendo alocar tanto em títulos de renda fixa quanto em renda variável.

Como fica em 2020

- Renda variável, aumentada agora para 20%, considera cenários internos mais favoráveis, pós reforma da Previdência e indicação de uma importante agenda macroeconômica.
- Os fundos Multimercados, representando 13% da carteira, conferem a possibilidade de exposição às diferentes classes de ativos de forma balanceada e diversificada e conseguem se aproveitar de oportunidades em prazos mais curtos.
- Na parcela de Renda Fixa, a atuação dinâmica dos seus gestores permitirá à Fundação Itaúsa transitar de forma proativa entre as seguintes classes de ativos: renda fixa pré e pós-fixada, e atrelados à inflação, representando 61% do portfólio.
- Reserva-se ainda 6% para aplicações internacionais (bolsa global e renda fixa americana).



Perfil Conservador

Para o investidor conservador o ambiente atual é especialmente desafiador, com a taxa de juros de curto prazo, que sempre representará um percentual expressivo do portfólio, oferecendo retornos reais bem mais baixos. Dentro do possível em termos de risco, ativos de renda fixa pré e pós-fixados, e atrelados à inflação também serão adicionados ao portfólio ao longo do ano.

Como fica em 2020

- Na parcela de Renda Fixa, representando 95% do portfólio, a atuação dinâmica dos seus gestores permitirá à Fundação Itaúsa transitar de forma proativa entre as seguintes classes de ativos: renda fixa pré e pós-fixada, e atrelados à inflação.
- Foram reservados ainda 5% para os fundos Multimercados, que conferem a possibilidade de exposição às diferentes classes de ativos de forma balanceada e diversificada: juros, câmbio e bolsa. Além do conceito de diversificação, as estratégias buscam aproveitar oportunidades em prazos mais curtos.

